



Colégio Santa Doroteia de Belo Horizonte

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”

Assessor: Jean Sidcley Álvares Teixeira.

Núcleo de Filosofia e Orientação Religiosa.

Realização: Núcleo de Coordenação e Orientação Educacional e Pastoral das Famílias.



Falar e refletir sobre a educação e a formação integral das crianças, adolescentes e jovens desta segunda década do século XXI é debruçar-se sobre grandes desafios que nos assolam como Pais e Educadores nesse tempo de mudança de época.

Para quem foi criança nas décadas de 60, 70 e 80, a nossa infância foi marcada pela realização de um Projeto de Ser Humano que nos antecedeu e que foi desenvolvido na infância de nossos pais e até de nossos avós. Ou seja, do final do século XVIII (Queda da Bastilha, em 1789) até o final da década de 80 do século XX (Queda do Muro de Berlim, em 1989), tivemos no mundo gerações de seres humanos tidos como **destinatários** de um Projeto de Humanidade e de Sociedade que os antecedeu.

Quando éramos crianças, não tínhamos grandes dúvidas sobre as possibilidades do que nos tornaríamos na vida adulta. A vida acontecia numa certa cadência de repetições. As mudanças sempre fizeram parte do tempo e da vida de todos os seres vivos. Contudo, os nossos filhos, os estudantes desta segunda década do século XXI são filhos da chamada **Mudança de Época**. Este tipo de mudança não faz parte da rotina ou da cadência de mudanças a que todos estamos submetidos em todas épocas e lugares.

A mudança de época é **paradigmática**, pois altera a hierarquia dos valores éticos, sacode as ideologias, fomenta as utopias, as distopias e confunde os futuristas. Não temos mais nenhuma certeza do que os nossos filhos serão e farão na vida adulta. Educamos e formamos esta geração para um mundo que ainda não existe, não foi desenhado, senão, apenas, sonhado e conjecturado.

Uma das novidades da mudança de época foi a passagem da **mentalidade destinatária** da criança, do adolescente e do jovem para a **mentalidade interlocutora**. Isto é, os nossos filhos, os educandos de nossas escolas atuais não estão mais dispostos a empreenderem um Projeto de Ser Humano e de Sociedade, elaborados unilateralmente por nós, os adultos. Eles não nasceram para repetir, por isso, insistem que podem e devem reinventar o jeito de ser gente e de viver em sociedade. Na linguagem juvenil, eles nasceram para **causar**. Eles fazem parte da geração **Maker**.

Em nosso tempo de criança, assistíamos passivamente a programação da TV e ouvíamos os programas de rádio. A geração atual produz os seus próprios conteúdos nas plataformas de entretenimento e emitem os seus pareceres nos comentários e *chats* de interlocução. Ou seja, o mundo mudou e a Educação das crianças e jovens, também...

Vivenciamos a nossa infância e juventude na condição de **destinatários** passivos, receptores e repetidores...

Lembremo-nos dos nossos antigos livros didáticos: Cada Unidade do livro trazia uma série de capítulos com conteúdos,

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”

Até 1989...

Destinatários

- São passivos: Vieram ao mundo para receber e repetir...
- Educados em relações verticais com a autoridade (família – escola – Igreja – Estado).
- Concepção Trina do Tempo: Passado, Presente e Futuro.



Depois de 1989...

Interlocutores

- São ativos: Vieram ao mundo para causar...
- Educados em relações horizontais com a autoridade (família – escola – Igreja – Estado).
- Concepção Imediatista do Tempo: Somente o presente.



exercícios e, ao final, uma bateria de **atividades de fixação**, pois deveríamos treinar a repetição para o sucesso nas avaliações. Quem nunca teve um professor que lhe disse?: “- *A sua resposta está correta, mas não foi assim que he ensinei, por isso, não posso considerar esta questão...*”

Além disso, as relações de autoridade eram verticais e, por isso, incontestáveis, cabendo às crianças, adolescentes e jovens a obediência que estava prescrito, sem qualquer objeção ou questionamento.

Como adultos, trazemos hoje em nossa mente e coração as marcas do Projeto Educativo que recebemos dos adultos daquele nosso tempo e, por isso, podemos nos perguntar:



Na animação “**La Luna**”, produzida pela Disney em 2011, temos de forma emblemática uma proposta de reflexão sobre este encontro de gerações. “La luna” é uma fábula sobre o crescimento e a conquista da maturidade humana. Trata-se da primeira vez que o menino acompanha o pai e o avô para uma noite de trabalho, em alto mar, à bordo de um bote de madeira.

A questão central do filme é: **Será que ele deve seguir os passos e exemplos do pai e do avô? Será ele capaz de encontrar o seu próprio caminho, em meio às propostas conflitantes de seus antepassados?**

A metáfora mostra como as crianças imitam os adultos de referência até aprenderem a caminhar por si mesmas. Contudo, no caso específico das crianças e adolescentes deste nosso tempo, a iniciativa de **interlocutores** fazem deles protagonistas de novo jeito de ser e de viver, independente de nosso consentimento.

Diante desta questão fundamental para a educação das crianças, adolescentes e jovens deste momento do século XXI, proponho uma retomada das reflexões do filósofo Kant, que viveu no século XVIII, na Alemanha e fez parte do movimento intelectual iluminista, que na Alemanha, ficou conhecido como **Esclarecimento**.

Para Kant, **“O homem é a única criatura que precisa ser educada.”** O Homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se recriar como Ser Humano. Esse ser deverá incorporar uma natureza em tudo distinta das outras criaturas. Ao nascer, ele não se encontra equipado nem preparado para orientar-se no processo de sua própria existência.

O ato de formar o ser humano se dá em dois planos distintos e complementares: um de fora para dentro e outro, de dentro para fora:

De modo exógeno: De fora para dentro

- O ser humano “precisa ser educado” por uma ação que lhe é externa, de modo similar à ação dos escultores que tomam uma matéria informe qualquer, uma madeira, uma pedra, ou um pedaço de mármore e criam, a partir dela, um outro ser. Assim como não se deve esperar que um objeto escultural apareça de modo espontâneo, também não se deve esperar que o ser humano seja fruto de um processo de autocriação.

- A educação deve ser desempenhada primeiramente pelos que antecedem na vida social os que estão sendo formados. Nesse sentido, Kant igualmente assegura que a geração mais velha deveria educar a geração mais nova.

De modo endógeno: De dentro para fora

- Nesta acepção, educar compreende acionar os meios intelectuais de cada educando para que ele seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação. Esta é uma das condições para que ele se construa como sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano. A Educação possibilita a cada indivíduo que adquira a capacidade de auto conduzir o seu próprio processo formativo.

O grande desafio dos educadores (Família e Escola) deste nosso tempo é fazer da **interlocução** uma forma de se alcançar com eficácia as fases exógena e endógena do processo educativo. Além da competência acadêmica, as crianças e jovens precisam desenvolver as competências sócio-emocionais e éticas. Daí a importância da heteronomia e da autonomia na fase da formação integral das crianças e jovens.

Apesar de **interlocutores** e não mais **destinatários**, os nossos filhos e estudantes vieram a este mundo para desenvolverem com a nossa ajuda a conquista de sua autonomia e a sua realização plena como pessoa. Por isso, é de fundamental importância que os compreendamos em três momentos específicos, a saber: a ANOMIA, a HETERONOMIA e a AUTONOMIA.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”
Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Os nossos filhos são INTERLOCUTORES

Anomia



Fase Exógena

0 a 2 anos: é a fase da ausência total de regras. Até cerca de 2 anos a criança não dispõe de representação mental e seu pensamento ainda é bastante difuso o que torna muito difícil a absorção de regras. É por isso que é NORMAL ter que repetir a mesma orientação muitas vezes! Saber isso pode te fazer ajustar a expectativa e não almejar do seu filho/aluno mais do que ele pode oferecer nesta fase.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”
Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Os nossos filhos são INTERLOCUTORES

Heteronomia



Fase Exógena

2 a 12 anos: é a fase em que a criança segue as regras colocadas pelos outros, com maior facilidade de internalização das orientações e pouco questionamento. É a fase de maior obediência ou não. Quando muito podada e não estimulada, a criança se torna um adulto heteronômico = incapaz de questionar, refletir, repensar, inventar e criar novas regras alterando e modificando positivamente o seu meio. Quando falta a disciplina, podemos ter um adulto imoral e anti-ético.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”
Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Os nossos filhos são INTERLOCUTORES

Autonomia



Fase Endógena

A partir 12 anos: é a fase de se relacionar com as regras e de sugerir novas regras, construir novos acordos inclusive nos jogos e brincadeiras com os colegas. É o que almejamos para todos os indivíduos: que sejam capazes de refletir criticamente sobre as regras e as questões colocadas e que sugiram mudanças, se julgarem interessantes. A autonomia supõe consciência ética e está se dá através da internalização dos valores.

É muito importante salientar que cada uma dessas fases devem despertar naqueles que educam focos de atenção para que sejamos verdadeiramente educadores fecundos e façamos uma diferença substancial na educação das crianças e jovens.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”

Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Anomia



Atenção

- A anomia é a fase do cuidado na educação da criança. É uma educação de fora para dentro. A criança precisa de alimento, higiene, segurança, saúde, moradia.
- Para sair da anomia, a criança precisa de horários, rito, rotina, ambiente educativo, convivência familiar, referência de autoridade, espaço, estímulo, tempo de brincar e descobrir.
- A criança precisa aprender a não morder, não fazer birra, não ganhar no grito. Não cabe a ela definir o novo estilo de vida da casa e dos adultos. Ela chegou depois... É muito bem vinda e amada, mas chegou depois...
- Falta de cuidado gera carência e lacunas...
- Excesso de cuidado fragiliza, limita, tolhe a criatividade e a luta pela sobrevivência.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”

Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Heteronomia



Atenção

- A heteronomia é a fase do disciplina na educação da criança e do adolescente. É também uma educação de fora para dentro. A criança precisa de limite, regras, obrigação, prestação de contas.
- Para sair da heteronomia, a criança e o adolescente precisam ter conquistado a confiança de quem educa, responsabilidade, verdade, transparência.
- Na Heteronomia, o SIM e o NÃO precisam ser fundamentais, bem como os DIREITOS e DEVERES.
- Dedicção, esforço, comprometimento não são sinônimos de sofrimento.
- A vida é também feita de regras...
- Não deixe os papéis dos educadores (pais e professores) se inverterem com os papéis dos educandos (filhos e estudantes) nesta fase da vida.
- Nunca desautorize o pai e/ou a mãe na fase da heteronomia, bem como o papel da escola, do professor, da coordenação e direção. Isso confunde a cabeça do educando.
- Lembre-se: Você é autoridade máxima em casa. É o provedor (a), é mais velho (a) e, por isso, pode e deve ser referência de lei e ordem.
- Converse com o(a) seu filho (a) sobre a vida, as conquistas, desafios e, sobretudo, sobre a felicidade.

“Os mais novos têm aprendido conosco a agir como agem?”

Que mundo estamos construindo COM os nossos filhos?

Autonomia



Atenção

- **Moralista:** Escravo de Regras de Conduta.
- **Imoral:** Conhece, mas rejeita as regras de conduta.
- **Amoral:** Não conhece, por isso, pode não aceitar as regras de conduta.
- **Ético:** Possui uma vida pautada nos valores resguardados pelas regras de conduta.

Por analogia, podemos comparar o processo de educação e formação integral do ser humano ao crescimento das plantas. Após escolher o que se quer plantar, preparar o terreno e semear, deve-se cuidar de modo adequado para que a semente germine e se desenvolva na forma da planta. Se não houver ações externas à semente, como adubá-las e regá-las, elas tendem a não germinar. O esforço e a intervenção externa não garantem o nascimento e sua transformação em árvore. Isso só ocorre se a semente, devidamente adubada e regada, acionar mecanismos internos e próprios que fazem desabrochar os mecanismos que a levam a absorver a água da terra e o alimento que lhe são fornecidos para que cresça em força e vigor.

